



## **Movimento de Romeiros de São Miguel**

### **A ALEGRIA DE SER DISCÍPULO MISSIONÁRIO**

**Guia de Espiritualidade para a Romaria Quaresmal de 2015**

*«A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus.»* Assim começa o Papa Francisco a sua última exortação apostólica que serve de base as estas simples meditações que propomos para cada dia da Romaria Quaresmal deste ano.

*Pe. Nuno Jacinto*

## (1) A ALEGRIA DO ENCONTRO COM CRISTO

### 1. Da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho» n° 3

« Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de o procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que *«da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído»*. Quem arrisca, o Senhor não o desilude; e, quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada. Este é o momento para dizer a Jesus Cristo: *«Senhor, deixei-me enganar, de maneiras fugi do vosso amor, mas aqui estou novamente para renovar a minha aliança convosco. Preciso de Vós. Resgatai-me de novo, Senhor; aceitai-me mais uma vez nos vossos braços redentores.»* Como nos faz bem voltar para Ele, quando nos perdemos! (...) Ele permite-nos levantar a cabeça e recomeçar, com uma ternura que nunca nos defrauda e sempre nos pode restituir a alegria. Não fuçamos da ressurreição de Jesus; nunca nos demos por mortos, suceda o que suceder. Que nada possa mais do que a sua vida que nos impele para diante!»

### 2. Reflexão

No início desta romaria aceitemos o convite do Papa Francisco e, renovemos a nossa relação com Jesus Cristo que de novo nos quer acolher em seus braços redentores. Sem este encontro pessoal com Cristo, a Romaria pode transformar-se numa caminhada para o vazio, desprovida do seu verdadeiro sentido, que é renascermos com Ele.

### 3. Meditação

- Estou disposto a arriscar-me num verdadeiro encontro com Jesus Cristo?
- Qual o sentido desta romaria?
- Estou aberto a que se faça a vontade de Deus nesta semana?

## (2) UM POVO PARA TODOS

### 1. Da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho» nº 112-114

« A salvação, que Deus nos oferece, é obra da sua misericórdia. Não há ação humana, por melhor que seja, que nos faça merecer tão grande dom. Por pura graça, Deus atrai-nos para nos unir a si. Envia o seu Espírito aos nossos corações, para nos fazer seus filhos, para nos transformar e tornar capazes de responder com a nossa vida ao seu amor.

Ninguém se salva sozinho, isto é, nem como indivíduo isolado, nem por suas próprias forças. Deus atrai-nos, no respeito da complexa trama de relações interpessoais que a vida numa comunidade humana supõe. Este povo, que Deus escolheu para si e convocou, é a Igreja. Jesus não diz aos Apóstolos para formarem um grupo exclusivo, um grupo de elite. Jesus diz: «*Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos*» (Mt 28,19).

Ser Igreja significa ser povo de Deus, de acordo com o grande projeto de amor do Pai. Isto implica ser o fermento de Deus no meio da humanidade; quer dizer anunciar e levar a salvação de Deus a este nosso mundo, que muitas vezes se sente perdido, necessitado de ter respostas que encorajem, deem esperança e novo vigor para o caminho.»

### 2. Reflexão

Deus oferece-nos o seu Amor para que possamos caminhar com Ele, como Ele e para Ele. A caminhada é pessoal, mas não isolada, porque não é só a mim que Ele tem no seu divino plano de amor. Ele fez-nos povo, faz-nos Igreja para que juntos trilhemos o caminho da felicidade.

### 3. Meditação

- Como estou a retribuir o amor que Deus me tem?
- Como vivo a condição de ser com os outros cristãos igreja?
- Em que medida me preocupo com a felicidade dos outros?

### (3) TODOS SOMOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

#### 1. Da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho» nº 119 - 121

« Em todos os batizados, desde o primeiro ao último, atua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar. (...) Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário. Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas recetor das suas ações. A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados. (...) Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos «discípulos» e «missionários», mas sempre que somos «discípulos missionários».

O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, isso é o que debes comunicar aos outros. A nossa imperfeição não deve ser desculpa; pelo contrário, a missão é um estímulo constante para não nos acomodarmos mediocridade, mas continuarmos a crescer.»

#### 2. Reflexão

Como membro do corpo de Cristo, que é a igreja, todos e cada um de nós é discípulo porque segue Jesus, como seu único e grande mestre, e é missionário, porque continua hoje, apesar das suas limitações e pecados, a missão de Jesus nos ambientes onde vive.

#### 3. Meditação

- Como tenho sido discípulo e missionário de Jesus?
- Consulto - O antes de tomar alguma decisão no meu quotidiano?
- Como partilho com os outros a alegria de Jesus ser meu Mestre e Senhor?

## **(4) EVANGELIZAR SEMPRE**

### **1. Da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho» nº 127, 132 - 134**

« Hoje, que a Igreja deseja viver uma profunda renovação missionária, há uma forma de pregação que nos compete a todos como tarefa diária: é cada um levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos. É a pregação informal que se pode realizar durante uma conversa, e é também a que realiza um missionário quando visita um lar. Ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isto sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho.

O anúncio às culturas implica também um anúncio às culturas profissionais, científicas e académicas. É o encontro entre a fé, a razão e as ciências, que visa desenvolver um novo discurso sobre a credibilidade, uma apologética original que ajude a criar as predisposições para que o Evangelho seja escutado por todos.

Uma vez que não basta a preocupação do evangelizador por chegar a cada pessoa, o Evangelho também se anuncia às culturas no seu conjunto, a teologia em diálogo com outras ciências e experiências humanas tem grande importância para pensar como fazer chegar a proposta do Evangelho à variedade dos contextos culturais e dos destinatários. (...) As universidades são um âmbito privilegiado para pensar e desenvolver este compromisso de evangelização de modo interdisciplinar e inclusivo.»

### **2. Reflexão**

A nossa vida não é feita de momentos de evangelização e de não evangelização, em qualquer tempo e lugar nós somos evangelizadores. Por isso, necessitamos de renovar a nossa maneira de ser e de estar na vida para que as nossas escolhas e ações sejam sempre sinal do amor de Deus pela humanidade.

### **3. Meditação**

- Procuo ser e viver como Cristão em todos os ambientes do meu dia-a-dia?
- Tenho consciência de que posso testemunhar Jesus em qualquer tempo e Lugar?
- Sou Cristão a tempo inteiro ou apenas nas horas vagas?

## (5) AO REDOR DA PALAVRA DE DEUS

### 1. Da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho» nº 174 - 175

« Toda a evangelização está fundada sobre esta Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte da evangelização. Por isso, é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra. A Igreja não evangeliza, se não se deixa continuamente evangelizar. É indispensável que a Palavra de Deus «se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial». A Palavra de Deus ouvida e celebrada, sobretudo na Eucaristia, alimenta e reforça interiormente os cristãos e torna-os capazes de um autêntico testemunho evangélico na vida diária. Superámos já a velha contraposição entre Palavra e Sacramento: a Palavra proclamada, viva e eficaz, prepara a receção do Sacramento e, no Sacramento, essa Palavra alcança a sua máxima eficácia.

O estudo da Sagrada Escritura deve ser uma porta aberta para todos os crentes. É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé. A evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isto exige (...) um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente a sua leitura orante pessoal e comunitária. Nós não procuramos Deus tateando, nem precisamos de esperar que Ele nos dirija a palavra, porque realmente «*Deus falou, já não é o grande desconhecido, mas mostrou-se a si mesmo*». Acolhamos o tesouro sublime da Palavra revelada!»

### 2. Reflexão

Para conhecermos e anunciarmos verdadeiramente Jesus, temos de ser assertivos na procura e no encontro com Ele. Jesus é o rosto visível de Deus, é o Amor de Deus em pessoa que se revelou e se revela pela Palavra da sagrada escritura. Toda a Palavra que necessitamos que Ele nos dirija está contida na Bíblia.

### 3. Meditação

- Conheço o Jesus da Bíblia para O poder anunciar com autenticidade?
- Procuo escutar, meditar e rezar com a Sagrada Escritura?
- Tenho consciência que Deus já falou e fala pela sua Palavra revelada?

## **(6) O REINO QUE NOS CHAMA**

### **1. Da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho» nº 180 - 183**

« Ao lermos as Escrituras, fica bem claro que a proposta do Evangelho não consiste só numa relação pessoal com Deus. E a nossa resposta de amor também não deveria ser entendida como uma mera soma de pequenos gestos pessoais a favor de alguns indivíduos necessitados, o que poderia constituir uma «caridade por receita», uma série de ações destinadas apenas a tranquilizar a própria consciência. A proposta é o Reino de Deus; trata-se de amar a Deus, que reina no mundo. Na medida em que Ele conseguir reinar entre nós, a vida social será um espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos. Por isso, tanto o anúncio como a experiência cristã tendem a provocar consequências sociais.

O Reino, que se antecipa e cresce entre nós, abrange tudo, como nos recorda aquele princípio de discernimento que Paulo VI propunha a propósito do verdadeiro desenvolvimento: *«Todos os homens e o homem todo.»*

Quem ousaria encerrar num templo e silenciar a mensagem de São Francisco de Assis e da Beata Teresa de Calcutá? Eles não o poderiam aceitar. Uma fé autêntica – que nunca é cómoda nem individualista – comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois da nossa passagem por ela. (...) A Terra é a nossa casa comum, e todos somos irmãos. »

### **2. Reflexão**

Quando Jesus tem lugar e presença no nosso coração e na nossa mente, é sinal de que o reino de Deus já começou em nós. Se Ele reina em nós, toda a nossa vida é construção do seu reino, isto é contributo para o bem comum porque a Ele não lhe interessa apenas a felicidade de alguns, mas de todos e na totalidade.

### **3. Meditação**

- Quem tem sido o meu Rei e Senhor?
- Estou empenhado na edificação do reino de Deus?
- Preocupa-me a felicidade dos outros?

## **(7) O LUGAR DOS POBRES E FRÁGEIS**

### **1. Da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho» nº 191 - 212**

« Os cristãos são chamados, em todo o lugar e circunstância, a ouvir o clamor dos pobres (...) Não se fala apenas de garantir a comida ou um digno «sustento» para todos, mas «prosperidade e civilização nos seus múltiplos aspetos»

No coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres, tanto que até Ele mesmo «se fez pobre» (2Cor 8,9). Todo o caminho da nossa redenção está assinalado pelos pobres. (...) Sem a opção preferencial pelos pobres, «o anúncio do Evangelho – e este anúncio é a primeira caridade – corre o risco de não ser compreendido ou de afogar-se naquele mar de palavras que a atual sociedade da comunicação diariamente nos apresenta». Ninguém deveria dizer que se mantém longe dos pobres, porque as suas opções de vida implicam prestar mais atenção a outras incumbências. Esta é uma desculpa frequente nos ambientes académicos, empresariais ou profissionais, e até mesmo eclesiais. (...) Ninguém pode sentir-se demitido da preocupação pelos pobres e pela justiça social:

Jesus, o evangelizador por excelência e o Evangelho em pessoa, identificou-se especialmente com os mais pequeninos. Isto recorda-nos, a todos os cristãos, que somos chamados a cuidar dos mais frágeis da Terra. (...) Somos chamados a reconhecer Cristo sofredor: os sem-abrigo, os toxicodependentes, os refugiados, os povos indígenas, os idosos cada vez mais sós e abandonados... Duplamente pobres são as mulheres que padecem situações de exclusão, maus tratos e violência. »

### **2. Reflexão**

Deus quer que os pobres sejam presença e prioridade na nossa vida. Não podemos amar Jesus, sem amar a eles. Cada pobre é imagem viva de Cristo, por isso somos chamados a ajoelharmo-nos perante eles, de igual para igual. Porque Deus nos ama, devemos amá-los sem reservas, nem julgamentos.

### **3. Meditação**

- Qual tem sido a minha relação com os mais pobres e frágeis?
- Reconheço Jesus sofredor nos irmãos que sofrem?
- Quem são os pobres de quem me tenho esquecido?



## **(8) O AMOR É A NOSSA MOTIVAÇÃO**

### **1. Da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho» nº 264 - 273**

« A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos de nos deter em oração para lhe pedir que volte a cativar-nos. Precisamos de o implorar cada dia, pedir a sua graça para que abra o nosso coração frio e sacuda a nossa vida tibia e superficial. (...) A melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração.

Às vezes perdemos o entusiasmo pela missão porque esquecemos que o Evangelho dá resposta às necessidades mais profundas das pessoas, porque todos fomos criados para aquilo que o Evangelho nos propõe: a amizade com Jesus e o amor fraterno. (...) O verdadeiro missionário, que não deixa jamais de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio do compromisso missionário.

A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. (...) Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo. »

### **2. Reflexão**

O cansaço e a desilusão facilmente se aloja no nosso coração. É-nos difícil perseverar no amor e no serviço a Deus e aos irmãos. Mas será que podemos desistir de quem nunca desiste de nós? Podemos não amar a Deus que nos ama desde sempre e para sempre? Se Ele me ama, a minha missão é amar.

### **3. Meditação**

- Quando caio é com Jesus que me levanto?
- Não será o amor que Deus nos tem motivo suficiente para amar?
- Qual a missão que tenho de assumir com o Deus de Amor?

